

SÃO LUIZ

Teatro
Municipal
2013

25 Jan Clube da Palavra ao vivo

Sexta às 23h30

Jardim de Inverno
m/16

Co-produção:
Produções Fictícias,
SLTM

próximas sessões

22 Fev
29 Mar
26 Abr
31 Mai
28 Jun

SE NUM JARDIM DE INVERNO QUATRO VIAJANTES...

No princípio era o verbo. Não, não! No princípio era a verve palavrista. E ainda é. Agora e sempre com o São Luiz como palco privilegiado deste clubismo dos dizeres e dos cantares da língua. Da língua destravada, da palavra desossada e das rimas sacadas da *street* ou do piano lá da paróquia.

Se esta folha de sala fosse a página de um diário, atrevíamo-nos a escrever que nesta noite se fez História. (É importante manter um diário: Al Berto lamentava-se há 30 anos deste país de esquecimento e fazia-o justamente num dos seus diários.) Mas nesta última sexta-feira de Janeiro do ano do quase-fim da crise se Deus Nosso Senhor quiser e os mercados não espirrarem, escrevíamos, hoje fez-se História. Estamos certos disto mesmo escrevendo estas linhas ainda as palavras vão no adro, que é como quem diz - perdão, que é como quem apalavra, não passam ainda de impulsos eléctricos ao nível do córtex cerebral. Mas deixemos a geografia para os entendidos!

Se Italo Calvino deixar que nesta noite de Inverno haja não apenas um viajante, apalavramos já que temos uma quadra de convivas mais do que apalavrados. Capicua, cujo nome artístico desgraçadamente é um palíndromo sem o ser, traz ao teatro a gramática do hip-hop. Samuel Úria traz o blues, o gospel e o rock 'n' roll (correção automática: roque enrole). Luís Correia Carmelo traz a palavra contada, a itinerância da palavra e a intermitência dela. E António Jorge Gonçalves traz o desenho digital em tempo real. Como sempre, aliás!

E como sempre, resta-nos agradecer por continuarem desse lado. O palavrismo segue dentro de momentos.

Clube da Palavra, a língua a quem a trabalha.

www.facebook.com/clubedapalavra

Capicua nasceu no Porto há 30 anos, onde cresceu a gostar de rimas e de palavras ditas ao contrário. Aos 15 descobre o Hip Hop e, algures entre Lisboa e Barcelona, estuda Sociologia e faz um doutoramento em Geografia. Rapper militante desde 2004, deixa de ser um dos segredos mais bem guardados da cena underground com o álbum homónimo que edita em 2012 e que lhe tem valido o carinho do público e o reconhecimento da crítica.

Nascido no decote da nação, entre o Caramulo e a Estrela, **Samuel Úria** leva para os palcos o blues do Delta do Dão. De lenda rural para lenda urbana, tudo está certo: meio homem meio gospel, mãos de fado e pés de roque enrole.

Luís Correia Carmelo nasceu em Lisboa em 1976, mas foi no Brasil que cresceu até 1991. Licenciado em Estudos Teatrais e Mestre em Estudos Portugueses com a dissertação Representações da Morte no Conto Tradicional Português (Colibri). Pertence ao Instituto de Estudos de Literatura Tradicional da Universidade Nova de Lisboa e ao Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve. Encontra-se a desenvolver um projecto de doutoramento sobre Narração Oral, sendo bolseiro da FCT. Conta desde 2003, em bibliotecas, escolas, associações, teatros e festivais, em Portugal e no estrangeiro.

António Jorge Gonçalves nasceu em Lisboa e vive desenhando-se a si e aos outros em papéis, corpos, ecrãs, paredes, palcos e árvores. É dele o desenho digital deste Clube da Palavra ao vivo.